

***Empowerment* e a experiência de um programa de desenvolvimento local realizado por Hortênsia de Hollanda e sua equipe: as Equipes Familiares de Varjão e Mandacarú, João Pessoa – Paraíba, década de 1950.**

Hoje em dia é consenso afirmar que quando o controle de uma doença exige a mudança radical de hábitos individuais e de modos de viver de uma população, esta deixa de ser um problema de saúde pública e torna-se um problema de mudança cultural. Tomando como exemplo a esquistossomose temos que os hábitos e modos de viver – tais como a defecação em solo raso, o uso dos cursos de água para todos os fins (banho, lavagem de roupas e animais, pescaria e lazer) – não são evidentemente apenas decorrência de um não conhecimento higiênico. A existência de uma parcela da população que, embora informada e com a possibilidade de evitar os focos de infecção, não encontra motivos suficientemente fortes para mudar hábitos de importância fundamental na profilaxia da esquistossomose nos levam a propor estratégias que promovam a participação ativa na ação política e a conquista de recursos materiais ou de poder por parte de indivíduos e coletivos para a melhoria das condições básicas de vida e promoção da saúde.

Assim, após uma breve revisão sobre o conceito de *empowerment* para as práticas de promoção da saúde, e para além de um esforço de reconstrução histórica mais geral, apresentamos o trabalho da educadora em saúde, Hortênsia Hurpia de Hollanda e sua equipe no controle da esquistossomose, realizado em Varjão e Mandacarú, dois bairros de João Pessoa, Paraíba, na década de 1950. A intersectorialidade e a proposta da atenção básica à saúde, hoje posta como objetivo, já era realidade nesse trabalho exemplar, onde ambiente, educação e saúde se encontravam, gerando compromissos individuais e coletivos e potencializando o controle da endemia.

A intenção ao apresentar o trabalho desenvolvido por Hollanda e sua equipe, é o de apontar como projetos podem promover o envolvimento de pessoas no processo de construção de soluções para melhoria de suas condições de vida.

Percebe-se que a associação dos moradores significou a possibilidade de reconstituir laços sociais e de ajuda mútua – em um contexto no qual a possibilidade de as pessoas participarem dos processos que lhes diziam respeito como cidadãos e que influenciavam diretamente suas vidas era bastante dificultado pela insegurança e pressão causadas pela instabilidade social e econômica, reforçada pela baixa escolaridade. O sentimento de participar de uma comunidade, de se sentir importante e parte de alguma ação social foi capaz de fazer com que esses indivíduos elevassem sua auto-estima e alcançassem sua saúde.

O referencial teórico que Hollanda justificava em seu projeto, o Desenvolvimento de Comunidades e a metodologia participativa utilizada, constitui, para os dias atuais, uma área de enorme potencial para o estímulo ao *empowerment* coletivo de grupos sociais submetidos a condições de espoliação, miséria e discriminação de várias formas, tais como social, política, religiosa, étnica, de gênero, entre outras. O programa continha elementos estratégicos que potencializavam a ação, contribuindo para elevar a auto-estima e fortalecer o potencial dos moradores, que se perceberam capazes de realizar uma ação concreta para suas famílias e comunidades. Esta dimensão psicológica da intervenção social é uma das primeiras a serem alcançadas, e integra-se à uma potencial dimensão política, na medida em que o participante se reconhece como um sujeito de direitos.

Se considerarmos que *empowerment* significa o aumento do poder e a autonomia de indivíduos e grupos sociais, pode-se afirmar que a participação das Equipes Familiares de Varjão e Mandacarú no programa de controle da esquistossomose foi central para deflagrar processos de desenvolvimento e de transformação social daquelas comunidades.

Experiências como essas, com necessárias adequações, envolvendo a participação comunitária nas atividades do PSF podem ser um fator significativo para melhorar a confiança pessoal, a satisfação com a vida e a capacidade para enfrentar problemas, estando diretamente relacionada à construção da consciência sanitária crítica e à viabilização do empoderamento/libertação, de modo a materializar novas conquistas no plano pessoal, familiar e coletivo.